

## ESTUDO DA PAISAGEM POR MEIO DO ESPAÇO DE VIVÊNCIA DO ALUNO

Jocilene Bofete<sup>1</sup>  
Margarida Peres Fachini<sup>2</sup>

### RESUMO

Apresenta um resgate histórico espacial da paisagem com técnicas de produção do conhecimento a partir do espaço próximo do aluno e de seu cotidiano. Partindo de conceitos de paisagem natural original, investigam-se os processos de construção e organização dessa paisagem em três fases: antes de 1945; de 1945 a 1960 e após 1960 até os dias atuais. O objetivo é estudar a paisagem de maneira mais concreta, menos teórica e livresca, de modo que o aluno possa se perceber presente e participante dessa realidade estudada, na medida em que a mesma é um elemento constituído de atributos físicos, biológicos e antrópicos, em perpétua evolução, ou seja, com uma dinâmica própria.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estudo da paisagem. Aprendizagem. Resgate histórico.

### STUDY THE LANDSCAPE THROUGH THE LIVING SPACE THE STUDENT

### ABSTRACT

It presents a space historical rescue of the landscape with techniques of production of the knowledge from the area near the student and their daily lives Starting with original concepts of natural landscape, it is investigating the process of construction and organization of the landscape in three phases: before 1945; from 1945 until 1960 and after 1960 until the present day. The objective is to study the landscape in way more concrete, less theoretical and bookish, so that the student can feel present and participant of the reality studied, in the measure in that the same is a constituted element of attributes physical, biological and anthropic, in perpetual evolution, in other words, with an own dynamics.

**KEY WORDS:** Study of landscape. Learning. Rescue historical.

---

<sup>1</sup> Professora de Geografia do Colégio Estadual Rui Barbosa, em Iguatemi, distrito de Maringá. Professora PDE.  
E-mail: jocilene@seed.com.pr.gov.br

<sup>2</sup> Professora MSc do Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: mpfachini@uem.br

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta uma proposta de estudo da paisagem considerando o espaço de vivência do aluno.

Para Tricart (1982, p.18) “Paisagem é uma porção perceptível a um observador onde se inscreve uma combinação de fatores visíveis e invisíveis e interações as quais, num dado momento, não percebemos senão o resultado global”

Passos (1998 p. 57-58) diz que na visão de Dollfus paisagem se descreve e se explica partindo das formas. Essas, por sua vez, resultam de dados do meio ambiente natural ou são conseqüências da intervenção humana imprimindo sua marca sobre o espaço.

Para Santos (1986 p. 37), o traço comum da paisagem é a combinação da natureza com objetos sociais e ser o resultado da acumulação das atividades de muitas gerações. Nesse sentido, cada vez que a sociedade passa por mudança, a economia, as relações sociais e políticas também mudam que por sua vez, mudam o espaço e a paisagem adaptando-os às novas necessidades da sociedade. Essas alterações na paisagem podem ser parciais, deixando algumas “testemunhas” do passado, como também alterá-la totalmente ou em nada.

Segundo Bertrand (2007, p. 223-225) qualquer paisagem é ao mesmo tempo social e natural, subjetiva e objetiva, espacial e temporal, produção material e cultural, real e simbólica. Dada à sua complexidade não devemos estudar itens apenas, mas sim toda a globalidade do fenômeno.

Passos (1998, p 56) compara paisagem com a parte emersa do icebeg. “Ao pesquisador, cabe estudar toda a parte escondida para compreender a parte revelada”.

Sendo assim, estudar a paisagem não é simples, visto que representa diferentes momentos de uma sociedade e se altera continuamente para poder acompanhar suas necessidades. Para compreendermos devemos desvendar todas as relações que a implicam: naturais, sociais, econômicas, políticas etc. em todos os momentos da história, da escala local à global.

Fazer acontecer a aprendizagem efetiva dos alunos, onde os mesmos apreendam o significado do conceito de paisagem e suas relações, extrapolando o

ensino superficial, onde o aluno apenas decora sem conseguir aplicar a nenhum conhecimento é o desafio desse estudo. Esse desafio pode buscar orientações em Vygotsky (1993 apud CAVALCANTI, 2005, p. 9-11):

É preciso que o desenvolvimento de um conceito espontâneo tenha alcançado um certo nível para que a criança possa absorver um conceito científico correlato ... os seus conceitos geográficos e sociológicos devem se desenvolver a partir do esquema simples 'aqui e em outro lugar' ... o ensino direto de conceitos sempre se mostra impossível e pedagogicamente estéril. Acontece uma assimilação vazia de palavras. a criança não assimila o conceito mas a palavra, capta mais de memória que de pensamento e sente-se impotente diante de qualquer tentativa de emprego consciente do conhecimento assimilado.

Um estudo da paisagem que supere esse ensino vazio e crie conceitos com significados a ser aplicados na vida deve partir da valorização dos espaços de vivência, das condições de existência do aluno e seus familiares e das relações cotidianas, de modo que o aluno, gradativamente, estabeleça relações cada vez mais elaboradas entre esse cotidiano e a realidade mais ampla.

Nesse sentido, o estudo do meio permite que o conteúdo ensinado não seja meramente teórico e sim, ligado a vida das pessoas. A geografia ensinada então passa a ter sentido e interesse para o educando.

Callai (2003, p. 57-58) ressalta que a geografia como ciência social, necessariamente precisa considerar o aluno e a sociedade em que vive. Essa disciplina não pode ser uma coisa alheia, distante, desligada da realidade, nem um amontoado de assuntos, ou lugares (partes do espaço), onde os temas são soltos, sempre defasados ou de difícil compreensão pelos alunos e não pode ser feita apenas de descrição de lugares distantes ou de fragmentos do espaço. Para essa autora a geografia deve permitir que o aluno se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento. Não é uma geografia descritiva, enciclopédica e artificial, em que o espaço ensinado é fracionado e parcial e, onde o aluno é um ser neutro, sem vida, sem cultura e sem história. O aluno deve estar dentro daquilo que está estudando e não fora, deslocado e ausente daquele espaço.

Porém, Callai (2003, p. 59) alerta para a necessidade de se investigar outros níveis de análise além do local, para não correr o risco de explicações simplistas, que

não abarcam toda a análise necessária para entendimento daquele assunto, visto que os fenômenos acontecem no mundo, mas são localizados temporal e territorialmente em um determinado local.

Nesse sentido, o presente artigo apresenta uma proposta de estudo da paisagem considerando o município que o aluno vive. Pela proposta, investigam-se todos os fatores relacionados à produção e organização da paisagem local, articulados com o espaço global, possibilitando o resgate da história e a criação de uma Casa da Memória. Objetiva-se também aulas mais dinâmicas e mais concretas, que o aluno se sinta parte integrante do estudo relacionando-o à sua vida.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Localização e caracterização da área de estudo**

O presente estudo teve como território de aplicação o distrito de Iguatemi. Situado no extremo oeste do município de Maringá, norte do estado do Paraná, sul do Brasil, na latitude 23°22' sul e longitude 52°04' oeste. (figura 1)

Sua ocupação data a partir de 1945. Como todo o norte do Paraná teve início quando migrantes de várias regiões e estados do Brasil dirigem-se para desmatar e formar sítios de café. A Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP) loteou toda a área, responsabilizando-se pela venda dos lotes rurais e urbanos, construção de estradas e implantação do núcleo urbano. A região se desenvolveu através do surto cafeeiro, principal produto econômico da época. (Serra, 1991).

Da década de 1960 em diante, muitos acontecimentos no mundo, no Brasil e no Paraná interferiram em Iguatemi e fizeram alterar sua paisagem. Acontece a modernização agrícola: introduz-se no campo o trator e outras máquinas, adubos e inseticidas químicos; O café deixa de ser valorizado e toma importância a soja e o trigo (culturas que utilizam máquinas no lugar de homens) e cana-de-açúcar (que utiliza trabalhadores "bóias-frias"). Acontece a concentração da terra, uma vez que não é economicamente viável produzir soja e trigo em pequenas propriedades e o café não era mais rentável. O pequeno produtor então vende sua terra para o grande e migra

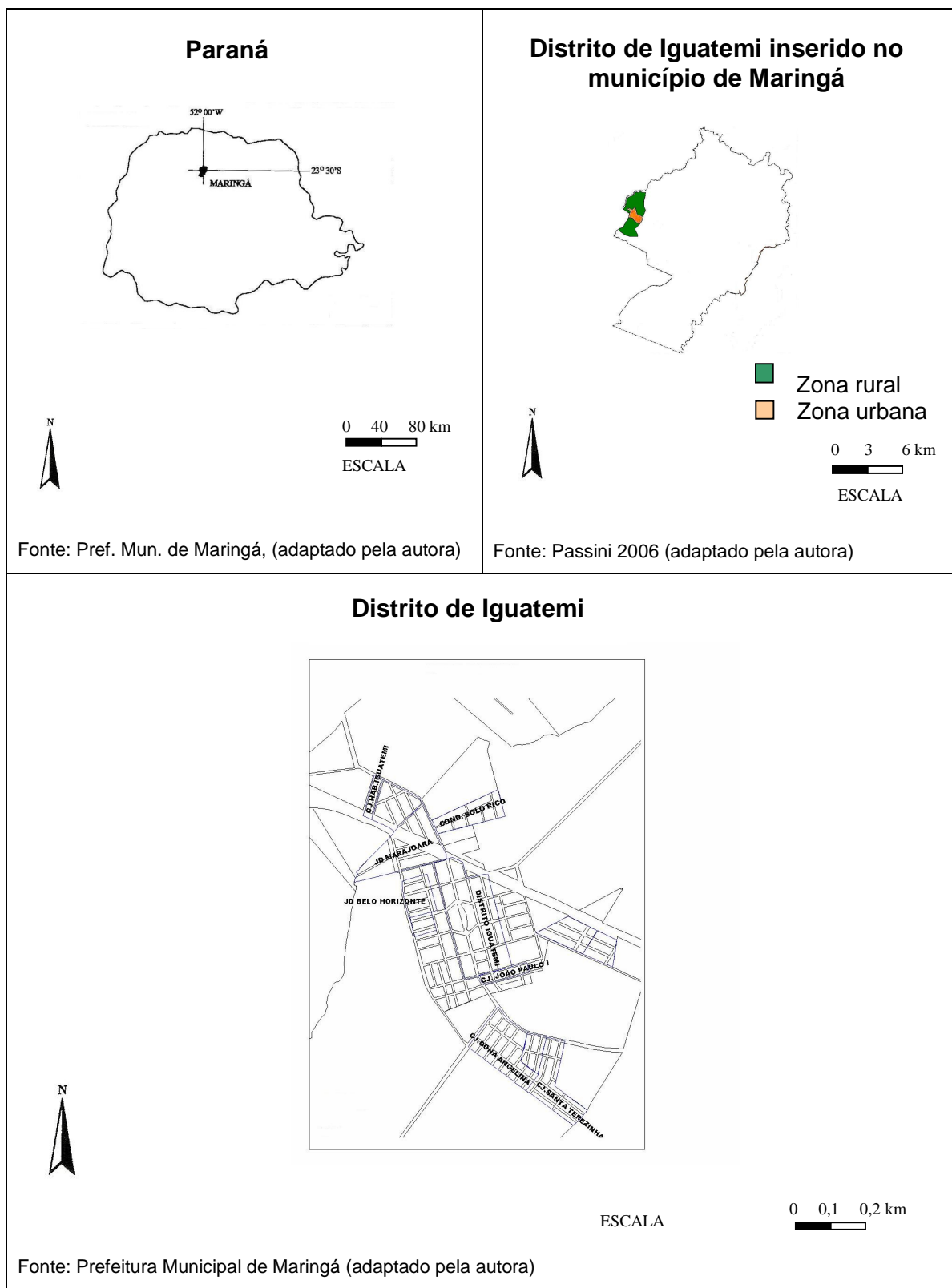


Figura 1 – Localização da área de estudo.

para a cidade; O governo Federal implanta o Estatuto de Trabalhador Rural, que dá a esses os mesmos direitos que os trabalhadores urbanos, os pequenos proprietários não suportando os gastos, dispensa-os e eles se obrigam a ir para a cidade. (Serra, 1991)

De 1975 até os dias atuais, a população de Iguatemi concentra-se na parte urbana. Isso decorre principalmente pela influência que a cidade de Maringá e a Usina Santa Terezinha exercem sobre o distrito e também pela predominância de culturas mecanizadas e cana-de-açúcar que não permite a fixação do homem no campo.

## **2.2 Procedimentos metodológicos**

De acordo com Santos (1986 p. 40) “o espaço não pode ser estudado como se os objetos materiais que formam a paisagem trouxessem neles mesmos sua própria explicação. Isto seria adotar uma metodologia puramente formal, espacista, ignorando os processos que ocasionaram as formas”. Por esse motivo além de adotar o método da percepção dos elementos que compõem a paisagem, através de figuras, aula de campo e visita ao museu usei também o histórico-dialético, que permite fazer um resgate dos processos de construção e organização da paisagem geográfica durante as décadas, investigando os fatores responsáveis por essa organização.

O projeto foi idealizado em 2007 e aplicado em duas 5ª séries do ensino fundamental e três 1º anos do Ensino Médio, no período de fevereiro a julho de 2008, séries em que o conceito paisagem é trabalhado com mais profundidade de acordo com as diretrizes curriculares do Estado do Paraná. O material didático utilizado foi o Folhas intitulado Seu espaço de vivência sofre metamorfose? (Bofete, 2007) que trata da produção e organização da paisagem do município que o aluno mora.

## **2.3 Aplicação em sala de aula**

**1ª etapa:** O trabalho partiu da análise de imagens que tratam de paisagens. Através da observação e discussão dessas imagens, o aluno passou a ter noção do conceito de paisagem natural e paisagem cultural. A partir daí iniciou-se um estudo do distrito que o aluno vive: Iguatemi (Maringá PR). Foi investigado como era a paisagem

natural antes da colonização; como era a paisagem logo no início da colonização e como foi sendo transformada no decorrer das décadas, tanto na zona rural como urbana. Foi necessário nesse estudo trabalhar todos os fatores responsáveis pela construção da paisagem daquele local e daquele momento; que a paisagem é muito mais do que vemos, é cheia de interações naturais, econômicas, políticas, sociais, culturais - locais e de influência mundial; e que a mesma se transforma no decorrer do tempo, de acordo com as técnicas, os interesses e necessidades da sociedade.

Através da metodologia de pesquisa e apresentação em forma de seminário, como se observa na foto 1, os alunos, divididos em equipe abordaram os seguintes assuntos: dados geográficos do distrito; colonização; os pioneiros; como era a paisagem no início da colonização; a transformação da paisagem devido à modernização da agricultura; evolução da população.

Para a pesquisa, os alunos utilizaram o trabalho “Dados geográficos e históricos do Distrito de Iguatemi” 2007, produzido pela professora, autora desse artigo, durante o ano que ficou afastada da sala de aula para o PDE, pois o distrito ainda não tinha nenhum registro; toda a sua história estava vinculada ao município sede: Maringá. Para montar esse primeiro trabalho foi necessário entrevistar os pioneiros, ler a bibliografia sobre a colonização do norte do Paraná e pesquisar os dados geográficos. Além desse trabalho escrito os alunos entrevistaram os pioneiros.

Após a apresentação em forma de seminário, a professora retomou todos os temas e fez uma conclusão geral do assunto. Começamos estudar outros conteúdos da série e paralelamente continuamos o projeto.

**2ª etapa:** Os alunos participaram de uma aula de campo (foto 2) num percurso curto, dentro da parte urbana do distrito: ATI (Academia da Terceira Idade), praça, Igreja Católica, pré escola, Igreja Congregação Cristã no Brasil, bairro antigo, bairro novo, casa antigas, casas novas. Como fonte de avaliação foi solicitado para os alunos um relatório.

**3ª etapa:** Visita ao Museu da Bacia do Paraná, na UEM (foto 3 e 4). Dessa etapa, os alunos fizeram uma produção de texto.

Paralelamente a todas essas atividades, os alunos trouxeram fotos do distrito de todas as épocas.

**4ª etapa:** Formamos um grupo de alunos coordenados pela professora, que selecionou as fotos e o material de pesquisa e organizou uma exposição na escola, aberta à comunidade escolar e a todos os interessados.

### 3 RESULTADOS

Ao analisar os resultados concluiu que estudar a paisagem através de um estudo de caso, o lugar, espaço de vivência do aluno, foi muito importante. O presente estudo apontou os seguintes resultados:

Na 1ª etapa o aluno sentiu-se mais motivado a pesquisar o seu assunto, a conversar com pessoas a respeito e a buscar em fotos e documentos mais informações. Também percebi uma maior atenção no momento de ouvir as outras equipes, visto que o assunto trata do seu espaço próximo e em muitos casos da sua família.



**Foto 1: Apresentação do Trabalho por uma equipe de alunos.**

**Fonte: A autora**

A 2ª etapa, a aula de campo, foi muito importante para desenvolver a habilidade da observação e da percepção pelos alunos e relacioná-los à teoria já estudada. Muitos alunos passaram a se interessar mais pela geografia depois dessa aula, pedindo inclusive para a professora proporcionar mais atividades desse tipo. Através do relatório pedido, constatou-se que os alunos perceberam a transformação da paisagem pelo homem (particular, estado, empresa) de acordo com seus interesses e necessidades e



que o local pode mudar de função e, conseqüentemente, de paisagem, como se observa nos textos abaixo.



Foto 2: Aula de campo com os alunos da 5ª A.  
Fonte: A autora

Escola Estadual Rui Barbosa  
Gustavo Gouveia Simonini Paes 5ª A

### Iguatemi

No dia 23/04/08 fizemos uma aula de campo, nessa aula houve muita relevância, só houve um pouco de chuva, a professora explicou o conteúdo.

Iguatemi era pequeno, só tinha o "caminho" e algumas ruas, terminava na rua Chapica, o resto era rústico.

ATI foi criado para conforto das pessoas, só que principalmente a "terceira idade", isso foi feito porque precisava.

O parque foi feito desde do início de Iguatemi, ele já foi reformado e já mudou suas paisagens.

A Rua Chapica tem história e é uma das ruas mais antigas de Iguatemi, lá ainda tem casas de madeira, com flor para todo lado (grande quantidade de flores), e não é só casa antiga também há casas modernas, com jardins planejados, porém a rua é de paralelepípedos.

A Rua Virgínia Luccina abriga uma das casas mais antigas de Iguatemi, cor: laranja, de madeira. Ela está aqui desde a década de 50, ela já foi modificada.

Na escola (pré-escola) de Iguatemi (escola: Criança feliz), antes era uma simples casa residencial, hoje está sendo uma simples escola particular, mas já foi modificada.

Hoje conhecida em Iguatemi como: Pastoral da Criança, foi feita mais ou menos nos 40 anos, antes chamada "Congregação Cristã do Brasil" já foi modificada.

Apartir do Centro Esportivo, as casas são mais recentes, isso significa que lá é um bairro novo, e que Iguatemi está crescendo para aquele lado. Tem dois tipos de crescer: comprando rústico e em seu lugar fazer rústico, e o outro modo construindo prédios.

A antiga igreja da Congregação Cristã do Brasil, não está no local de hoje (Pastoral da Criança), ela se mudou pelo aumento do fúis.

Sendo isso está agora prova, que a paisagem é mudada conforme o crescimento.

A Luma: Pômda Nercaila da pilva 3º A

Relatório: Aula de Compê nas aulas de Iguatemi

Iguatemi passa por contínuas transformações, um exemplo disso é a existência de várias casas onde antes haviam apenas chácaras, e no campo que fizemos no dia vinte e nove de abril de dois mil e sete, podemos observar nitidamente várias mudanças.

As casas mais antigas tem arquiteturas diferenciadas das que conhecemos hoje como áreas mais frente das casas com pentos (dentas) no telhado. Entre essas casas está a casa do Univerdade Barão que era um escritório, construída na década de 50, no pau da varanda pode-se observar certos que foram feitos para grades de betão. Essa casa está desmanchada, mudando, assim, a paisagem. Outras casas antigas, são as casas atrás do Centro Espetáculo construídas na década de 80.

A mesma paisagem pode mudar de função como é o caso da Ru-velha, que inicialmente era uma residência, essa também é a situação do Centro da Pastoral da Criança (local que dá assistência ao gestantes e crianças) que antigamente era a Igreja Congregação Cristã de Brasil.

Antes o local ocupado pela Igreja Cristã era floresta, nessa Igreja Cristã há um pequeno jardim planejado, mas os jardins antigos chamam "ucupira", isto é, sem muitos folhos e flores.

Algumas lugares foram modificados por um pouco, para melhorar o bem-estar da população. A Ari é um desses lugares que já foi um jardim com plantas altas. Também tem um exemplo disso da falta de consciência da população, o parqueinho, que era mais arborizado e sem mais brinquedos foi substituído por pilas de pedras, no entanto o que pouco mudou é que esse espaço de parqueinho era antes uma plantação de arroz.

Lugares que antes eram mais rústicos se modernizando como onde hoje está situada a Padaria. Comido e algumas casas, já futuramente será o Parque Industrial. Próximo à Rodovia observamos que o conjunto Adinda tem uma mudança rápida, já existem algumas casas, apesar da ausência de asfalto, metros de pavimentação das ruas.

Diante de tudo isso, é possível observar que o mundo vive em transformações constantes, que podem ser percebidas tanto num distrito como o de Iguatemi, quanto em grandes cidades do Brasil e do mundo.

A 3ª etapa, a visita ao museu da Bacia do Paraná, proporcionou aos alunos a apreciação da exposição sobre Maringá e uma idéia de como poderíamos organizar uma exposição sobre o que tínhamos estudado do nosso distrito. Através do texto pedido, pode-se constatar que o objetivo proposto foi alcançado: Perceberam a necessidade da preservação e valorização do patrimônio de uma comunidade, como se observa nos textos abaixo:



Foto 3: Visita ao Museu da Bacia do Paraná – UEM  
Fonte: A autora



Foto 4: Visita ao Museu da Bacia do Paraná – UEM.  
Fonte: A autora

Tema = Joyce Caroline Moraes Martins. nº 20  
 Série = 5º Turma = A  
 Professora = Jcilene


Museu da Bacia do Paraná

Nós da 5ª A e da 5ª B fomos ao Museu da U.E.M para podermos nos orientarmos e produzir o museu de nossa comunidade.

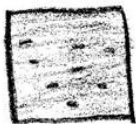
Observamos que tudo estava organizado, desde fotos à peças de artesanato das artesãs nativas de Maringá.

Aprendemos que esse deve ter organização e valorização, desde um retrato à um simples pedaço de madeira.

Achei interessante porque consegui observar como é cuidar de um Museu.



como era Maringá!



Paraná!

## SMILINGUÍDO

© LUZ E VIDA



### Conhecendo o Paraná

Nós alunos de 1ª A, 1ª B e 1ª C, acompanhados pela professora Jocilene, fomos visitar no dia 05/05 o Museu da Baía de Paraná, para melhor compreender a evolução dos rios e para termos uma ideia de como seria o Museu de Iguatemi, um projeto da professora Jocilene que terá uma data ainda não definida.

No Museu a gente pode ver todo o processo de desenvolvimento, evolução e todo um plano para qual Maringá passou, podendo ver também que quando mais a cidade se desenvolve, os objetos, os utensílios foram se incluindo junto. A parte que mais me chamou atenção foi quando a mulher do Museu, nos deu mais ou menos a ideia de quanto foi preciso desenvolver para dar origem a cidade que temos hoje.

Tem uma previsão se já foi concluído se não que se a visita ao Museu me proporcionou, aprendendo de uma outra forma através do Museu, visto na época dos meus avós e vir como eles trabalhavam, para que hoje a gente possa usufruir de que Maringá tem de melhor.

Fernando Martins Cavallini - 1ª A

credeal



A 4ª etapa, a exposição organizada pelo grupo de alunos coordenados pela professora teve como tema: "Metamorfose do Espaço" e abordou a geografia e história de Iguatemi, além de fotos e objetos antigos. Ocorreu entre os dias 07 a 13 de julho, nos períodos da manhã, tarde e noite e teve a visita de 1013 pessoas, sendo que destas, 641 são alunos do Colégio Estadual Rui Barbosa; 145 são alunos de outras escolas e 247, pessoas da comunidade. As pessoas valorizaram bastante a exposição, uma vez que foi o primeiro registro do distrito. Os pioneiros se sentiram valorizados; os mais novos apreciaram conhecer como era o local e sua evolução. A exposição despertou na comunidade a necessidade de preservar a memória local e construir a Casa da Memória. Foi feito um abaixo-assinado para a construção de uma Casa da

Cultura (local destinado a exposições permanentes e temporárias, teatro, dança, entre outros), necessidade urgente do distrito, que não dispõe de um espaço para tal fim. Veja algumas fotos da exposição:



**Foto 5: Organização da exposição pelos alunos e professora.**  
Fonte: A autora



**Foto 6: Parte da exposição.**  
Fonte: A autora



**Foto 7: Parte da exposição.**  
Fonte: A autora



**Foto 8: Visita dos alunos do Col. Rui Barbosa.**  
Fonte: A autora



**Foto 9: Visita dos alunos do Centro de Ed. Inf. France Luz.**  
Fonte: A autora



**Foto 10: Visita de pessoas da comunidade.**  
Fonte: A autora

Celso Klammer (2000, p 16a) afirma que “é preciso desenvolver uma visão que faça o estudante sentir-se parte ativa de um processo”. Nesse sentido, o projeto despertou no aluno a visão do “ser participante, ativo” na medida que entendeu que também constrói e organiza o espaço geográfico.

O estudo da paisagem, num trabalho interdisciplinar, integrando a geografia e a história foi fundamental para compreender esse processo. Sem essa integração, esse estudo seria apenas descritivo.

Aziz Ab'Saber em entrevista concedida a Revista Nova Escola (2001, p 15) afirma que

A educação é o meio pelo qual a criança se integra ao processo civilizatório e à sociedade. Ela deve ter três bases: o domínio do saber acumulado, as oficinas de talentos e o conhecimento da região. É aí que entra a geografia, com sua capacidade de ajudar o aluno a entender o local onde vive. Só assim poderá, mais tarde, atuar sobre esse ambiente.

Nessa perspectiva, esse trabalho oferece uma contribuição para uma educação transformadora, na medida em que pode contribuir para sistematizar a memória do distrito através do empenho e participação ativa do aluno sujeito. Estudando a história, entende-se o presente e projeta-se o futuro.

Por fim, cito Cavalcanti (2005) em seus estudos sobre a formação de conceitos e o processo de ensino aprendizagem através de Vygotsky: A geografia deve encaminhar seu ensino para o cotidiano dos alunos. É no encontro/confronto da geografia cotidiana, da dimensão do espaço vivido pelos alunos, com a dimensão da geografia científica, que o aluno consegue formar certos conceitos científicos, levando-o a uma aprendizagem e não a um simples “decoreba”.

#### **4 CONCLUSÃO**

Trabalhar esse projeto foi muito interessante e proveitoso. Os alunos se sentiram mais interessados, uma vez que foram mais valorizados, sentindo-se sujeito do processo. O trabalho com atividades extraclasse, como a aula de campo e a organização da exposição, faz criar um vínculo maior de amizade e conhecimento entre

professor e aluno, que em sala de aula é dificultado pelo próprio modo que está sistematizado a educação.

O projeto despertou a necessidade de resgatar a memória local e lutar pela Casa da Cultura, inexistente e de muita necessidade para a comunidade. Várias pessoas, tanto da comunidade como alunos, têm mostrado seu interesse em se empenhar para tais conquistas.

Trabalhar temas que envolvem pesquisa e aula de campo é muito importante e o aluno apreende muito mais, porém é mais demorado. Para trabalhar dessa maneira, é preciso rever o currículo desde a 1ª série do ensino fundamental, de forma que nas primeiras séries se trabalhe apenas conceitos básicos da disciplina e que organize os conteúdos das outras séries de modo que permita trabalhar melhor, com menos conteúdo e mais qualidade.

## REFERÊNCIAS

AB'SABER, Aziz. A geografia do bairro. **Revista Nova Escola**, São Paulo, ano 16, n.139, p. 14-16, jan./fev 2001.

BERTRAND, Georges ; BERTRAND, Claude. A paisagem entre a natureza e a sociedade. In: PASSOS, Messias Modesto (Org). **Uma geografia transversal e de travessias**. Maringá, PR: Massoni, 2007.

BOFETE, Jocilene. **Dados geográficos e históricos do Distrito de Iguatemi**. Trabalho de curso do PDE. UEM, Maringá, 2007.

\_\_\_\_\_. **Seu espaço de vivência sofre metamorfose?** Folhas elaborado para o PDE. UEM, Maringá, 2007.

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANI, Antonio Carlos et al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003. p. 57 - 63.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia**. Cad. CEDES , Campinas, SP, v. 25, n. 66, 2005 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622005000200004&lng=&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622005000200004&lng=&nrm=iso)>. Acesso em: 8 ago. 2008. doi: 10.1590/S0101-32622005000200004.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ. **Colonização e desenvolvimento do Norte do Paraná**. São Paulo: EDANEE, 1975.

CURITIBA. Secretaria de Educação. **Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do Estado do Paraná – Geografia**. Curitiba, 2006.

FIGUEIREDO, Lauro César. **Memória e experiência de uma cidade do Paraná: o caso de Maringá**. Tese (Doutorado)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

KLAMMER, Celso. O dono da história. **Revista Nova Escola**, São Paulo, ano 15, n.134, p. 16A, ago. 2000.

MARINGÁ. Secretaria de Cultura. **Projeto memória dos bairros: Vila Operária**. Maringá: Gráfica Boaventura, 2002.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Planejamento. **Perfil do distrito de Iguatemi**. Maringá: Gráfica Municipal, 2000.

MAXIMIANO, Liz Abad. **Considerações sobre o conceito de paisagem**. RA'E GA – O espaço geográfico em análise. Vol. 08, 2004. Sistema eletrônico de revistas. UFPR. Disponível em: <<http://calvados.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/raega/article/view/3391/2719>>. Acesso em: 15 maio 2007.

MORO, Dalton. **Maringá, espaço e tempo**. Maringá: Eduem, 2003.

\_\_\_\_\_. **Substituição de culturas, modernização agrícola e organização do espaço rural, no norte do Paraná**. 1991. Tese (Doutorado)- Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1991.

PADIS, Pedro Calil. **Formação de uma economia periférica: o caso do Paraná**. São Paulo: Hucitec, 1981.

PASSOS, Messias Modesto dos. **Biogeografia e paisagem**. 1998. Dissertação (Mestrado)-Programa de Mestrado em Geografia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1998.

PASSINI, Elza Yasuko; MELO, Danilo Caíres Tinoco Bisneto et al. **Atlas Escolar de Maringá: ambiente e educação**. Maringá: Eduem, 2006.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. São Paulo: Hucitec, 1991.



SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1986.

SERRA, Eupídio. **Processos de ocupação e a luta pela terra agrícola no Paraná**. 1991. Tese (Doutorado)-Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1991.

TEIXEIRA, Wilson Antonio. **As transformações no espaço agrário do Paraná, com a introdução da agricultura energética canavieira**. 1988. Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1988.

\_\_\_\_\_. **O processo de desenvolvimento do complexo agroindustrial na mesorregião norte-central paranaense**. 2002. Tese (Doutorado)-Presidente Prudente, 2002.

TRICART, J. Paisagem e ecologia. **Inter-Facies**: escritos e documentos. São José do Rio Preto: Ed. Da UNESP, 1982.

### **<sup>3</sup> AGRADECIMENTOS**

- 
- <sup>3</sup> \* À SEED, que proporcionou este curso para os professores.
  - \* Ao Núcleo Regional de Maringá, pelo apoio aos professores PDE.
  - \* À UEM, na pessoa da Marta e Marisa, da CAE
  - \* Aos professores do Departamento de Geografia que orientaram e ou ministraram as aulas para os professores PDE e que acreditaram nesse projeto.
  - \* À professora Ms Margarida Peres Fachini, minha orientadora, pelo seu empenho e crédito em meu trabalho.
  - \* Ao Museu da Bacia do Paraná, na pessoa da Laura.
  - \* À prefeitura Municipal de Maringá/ SEDUH, que me forneceu dados e mapas.
  - \* À direção, coordenação, professores, funcionários e alunos do Colégio Estadual Rui Barbosa, que me apoiaram e acreditaram no meu trabalho.
  - \* À população de Iguatemi, em particular, aos pioneiros que cederam depoimentos, fotos, e objetos.
  - \* À Valentim Eventos, que patrocinou a revelação das fotos.
  - \* À toda minha família e amigos, em especial à meu esposo e filhos, que sempre me apoiaram.
  - \* Aos alunos que ajudaram na preparação e organização da exposição: Natália Campos, Natália Valentim, Micaeli, Beatriz, Samily, Taciane, Aline, Maria Carolina, Danieli, Suelen, Anderson, Wesley, Hellington, Mariana, Rodrigo, Pâmela, Marco Aurélio, Luiz Fernando, Francieli Veronese, Vitor, Alisson, Cristiane, Valdirlei, Leisiani.
  - \* Aos alunos: Gustavo Josué Simoni Paes, Joyce Caroline Moraes Martins, Pâmela Norraila da Silva e Fernanda Martins, por cederem seus textos para esse trabalho.
  - \* Aos alunos da 5ª A e 5ª B, 1º A, 1º B e 1º C, turmas 2008, que participaram do projeto.